

'Prime rate' aumenta para 13% e atinge maior nível desde 82

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — Os principais bancos comerciais americanos aumentaram ontem sua taxa preferencial de juros (**prime rate**) em meio ponto percentual, para 13 por cento, no primeiro dia útil após o encerramento da reunião de Cartagena, quando os latino-americanos pediram aos credores que facilitassem as condições de pagamento da dívida externa da região. Esta é a quarta alta da taxa em 84 (num total de dois pontos desde março), o que leva a **prime** a seu mais alto nível desde outubro de 82.

A medida elevará em mais US\$ 350 milhões a US\$ 400 milhões o serviço anual da dívida brasileira, se a taxa se mantiver neste mesmo nível durante um ano. Em consequência

dos quatro avanços da **prime**, desde março, o Brasil pagará mais US\$ 1,4 bilhão em juros por ano. Para cada meio ponto percentual de aumento na taxa, os juros da dívida da América Latina sobem US\$ 1,7 bilhão.

O First National Bank de Chicago foi o primeiro banco a reajustar a **prime** ontem, seguido do Citibank (maior credor do Brasil), Chemical Bank, Marine Midland Bank e Continental Illinois, de Chicago. A **prime rate** é a taxa cobrada pelos bancos privados nos empréstimos de curto prazo para seus clientes mais importantes. Nos últimos meses, entretanto, vários deles têm concedido a seus principais clientes níveis inferiores aos da **prime**.

O economista Raymond Stone, da corretora Merrill Lynch, prevê novo avanço da **prime** para 13,5 por cento "este verão (que vai até setembro

no hemisfério Norte). Outros analistas de Wall Street há haviam antecipado a alta da taxa para 13 por cento, mas surpreendeu o fato de ter ocorrido ontem, quando os bancos se esforçam para chegar a um acordo de última hora com a Argentina, para evitar que o país seja declarado inadimplente no fim do mês.

O aumento da taxa americana reflete a elevação do custo de captação de recursos pelos bancos e o maior lançamento de títulos pelo governo Ronald Reagan, para financiar seu enorme déficit orçamentário (estimado em US\$ 200 bilhões no fim de 84). Os juros oferecidos nos certificados de depósito bancário subiram de 11,25 para 11,75 por cento na semana passada e o governo americano vai lançar US\$ 11,5 bilhões em títulos da dívida pública esta semana.

O banco Lloyds elevou sua taxa básica de juros de nove para 9,25 por cento, equiparando-a à de seus principais concorrentes, o Midland e o Barclays, que aumentaram seus juros no mês passado.

No Canadá, o Royal Bank, Bank of Nova Scotia, Bank of Montreal, Toronto Dominion Bank e Canadian Imperial Bank of Commerce subiram suas taxas preferenciais de juros de 12 para 12,5 por cento. A medida se deve à elevação da taxa de juros do Banco Central canadense para 11,98 por cento.

